

Animais atormentam morador de Brasília

Morcegos entram nas casas, cobras assustam e cidade tem 155 mil cães e gatos

Ricardo Miranda Filho

BRASÍLIA — A população de Brasília não é formada apenas de políticos e funcionários públicos. Cães, gatos, ratos e morcegos juntaram-se às cobras existentes e transformaram a cidade numa arca de Noé no meio do país. Os *vespertilionidae* e os *molossidae* — duas espécies de morcegos insetívoros e herbívoros — encontraram em Brasília o *habitat* ideal, atraídos, segundo o professor Jaber Marinho, da Universidade de Brasília (UnB), por suas regiões cavernosas.

Especialmente em morcegos, Jaber Marinho tem sido chamado constantemente aos anfiteatros da UnB para socorrer alunos e professores apavorados com revoadas mais ousadas dos animais dentro das salas de aula. “Brasília é uma grande isca luminosa”, explica Marinho. Rosane Santos Grisólida, farmacêutica e moradora da Quadra 209 Sul, bloco G, por exemplo, teve que espantar um morcego que escolheu sua cama para descansar. E a dona-de-casa Helena Lemos Salgado, moradora do bloco E da mesma quadra, matou a vassouradas outro que perturbou seu sono. Menos sorte teve a empregada doméstica Odete Rodrigues de Souza, do apartamento 605, que passou três dias atrás de um morcego que insistia em permanecer na sua casa. “A gente teve muito medo dele chupar nosso sangue”, disse Odete.

Cães e cobras — Além dos morcegos que entram pelas janelas dos prédios, cobras atormentam os

moradores dos lagos Sul e Norte e um batalhão de 130 mil cães e 25 mil gatos criam um novo problema para a população e para os administradores da saúde pública do Distrito Federal.

“As viaturas estão sempre quebradas”, reclama Belchior Godoy, diretor da Divisão de Controle de Zoonoses, órgãos da Secretaria de Saúde do Distrito Federal responsável pela vacinação e captura da fauna candanga. A divisão de Zoonoses não registrou nenhum caso de raiva nos últimos três anos, mas está preocupada com o número de animais soltos que ainda passeiam pela cidade. “A população de cães e gatos é muito grande e aumenta a cada dia”, confirma o veterinário Geraldo Marcelo, do hospital veterinário da Quadra 413 Sul. “Há um número enorme de insetos na cidade”, acrescenta Nélson Martins, funcionário da dedetizadora Novo Rio, que atende a cerca de 90 chamados por mês para eliminar baratas, ratos, escorpões e cobras.

Um exemplo clássico das dificuldades que a população de Brasília está encontrando para conviver com animais está na Quadra 714 Norte. “O risco é de uma raiva iminente”, alerta a psicóloga Vilma Maria de Melo moradora do bloco S, casa S, assustada com um bando de gatos doentes que circulam pelas áreas residencial à procura de comida. Os gatos urinam e defecam na mesma areia usada pelas crianças para brincar — com isso, três crianças já adoeceram. Além disso, há três dias, um gato de rua invadiu a casa de Vilma Maria e mordeu sua empregada, Alice Sena de Oliveira, levada às pressas para o hospital a fim de tomar a vacina anti-rábica. Alice acha “um absurdo tanta sujeira dos animais”. “Que desgraça tem de acontecer para que se tome uma providência?” pergunta Marilda Moreira Cantanhede, síndica da quadra. Segundo moradores a quadra é freqüentada ainda por ratos “do tamanho de gatos”, gambás e até barbeiros.